

CATECUMENATO
TEMPO DE APROFUNDAMENTO

JESUS, O CRISTO
ADULTOS

PRIMEIRO ENCONTRO

A ENCARNAÇÃO DO FILHO DE DEUS

TEMPO: Aproximadamente 1h30min.

OBJETIVO: Ajudar os catecúmenos e catequizandos a meditarem sobre o mistério da encarnação de Jesus, o Filho de Deus, como expressão do amor do Pai.

CENÁRIO: Cruz, vela, ambão para a Sagrada Escritura, dispor as cadeiras em círculo e preparar um pequeno presépio.

ACOLHIDA

CANTO

LONGE, DISTANTE DE CASA
(Frei Fabreti)

Longe, distante de casa
O menino nasceu:
Dor e alegria tão juntas
Nosso Deus conheceu.

Então chegaram pastores
Trazendo o suor do trabalho,
Simples na pobreza,
Num sorriso o mais nobre agasalho.

Então os sábios partiram:
Humilde, insistente procura.
Longe dos palácios, manjedoura foi berço
e ternura.

E nós também acorremos,
Quem pode esquecer o menino?
Quis morar conosco,
Desvelou-nos o nosso destino.

O catequista acolhe cada um dos catecúmenos e catequizandos e, juntos, recordam a celebração do encontro anterior (Celebração da vida: festa da fraternidade e do perdão), e como a esse momento refletiu durante a semana.

ORAÇÃO INICIAL

Sinal da cruz e oração ao Espírito Santo.

LEITURA ORANTE: Hb 1,1-2.

O catequista conduz o momento de oração com a Palavra.

ORAÇÃO:

O catequista e os catequizandos/catecúmenos podem concluir o momento de Oração com a Palavra com uma oração ou preces espontâneas.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. TEXTOS BÍBLICOS: Lc 1,26-38; 2,1-20; 1Jo 4,9-10.

O catequista anuncia que Deus Pai enviou o seu Filho ao mundo por amor, para que por meio de Jesus todos fossemos salvos. Na manjedoura de Belém está o Menino-Deus e, como toda criança, é portador de uma grande alegria, pois ele é o cumprimento da promessa de Deus de que enviaria o messias, é a luz que nos tira das trevas do pecado, é ele que nos dá a conhecer o amor do Pai, e é ele o 'Deus conosco', o Emanuel.

2. APRENDENDO COM A IGREJA

Para o desenvolvimento deste momento do encontro, o catequista terá como referência as seguintes indicações:

*** CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, nn. 456-478.**

*** DOS SERMÕES DE SÃO LEÃO MAGNO, PAPA. (Anexo)**

PARTILHA

O catequista pode propor aos catecúmenos e catequizandos, a fim de conduzir a partilha, as seguintes perguntas:

- O que o mistério da encarnação diz para a minha vida?
- Depois do encontro de hoje, qual o novo significado que o Natal (encarnação) passa a ter em minha vida?
- Como vivenciei o Natal até hoje?

GESTO CONCRETO

O catequista propõe um gesto a ser realizado pelos catecúmenos e catequizandos no decorrer da semana.

ORAÇÃO FINAL

De pé, em círculo, de mãos dadas, peça que os catequizandos e catecúmenos falem um versículo da Bíblia que gostam ou que aprenderam hoje. A seguir, rezar juntos a oração:

Meu Senhor, eu creio, sei e sinto que Vós sois o Bem Supremo. Eu acredito que, por mais bela que seja a Vossa criação, não é de nenhuma importância, comparada a Vós. E, portanto, já que eu percebo Vossa santa beleza, eu vos amo e desejo vos amar mais e mais. Meu Deus, vós sabeis o quão pouco eu vos amo. Eu não vos amaria, exceto por Vossa graça. Mantende todo o meu ser fixo em Vós. Não deixais que eu me perca de Vós, e que meu amor por Vós cresça mais e mais a cada dia. Amém.

(São John Henry Newman)

Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

ANEXO

Dos sermões de São Leão Magno, papa.

TOMA CONSCIÊNCIA, Ó CRISTÃO, DA TUA DIGNIDADE

Hoje, amados filhos, nasceu o nosso Salvador. Alegremo-nos. Não pode haver tristeza no dia em que nasce a vida; uma vida que, dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com promessa da eternidade.

Ninguém está excluído da participação nesta felicidade. A causa da alegria é comum a todos, porque nosso senhor, vencedor do pecado e da morte, não tendo encontrado ninguém isento de culpa, veio libertar a todos. Exulte o justo, porque se aproxima da vitória; rejubile o pecador, porque lhe é oferecido o perdão; reanime-se o pagão, porque é chamado à vida.

Quando chegou a plenitude dos tempos, fixada pelos insondáveis desígnios divinos, o Filho de Deus assumiu a natureza do homem para reconciliá-lo com seu criador, de modo que o demônio, autor da morte, fosse vencido pela mesma natureza que antes vencera.

Eis por que, no nascimento do Senhor, os anjos cantam jubilosos: Glória a deus nas alturas; e anunciam: Paz na terra aos homens de boa vontade (Lc 2,14). Eles vêem a Jerusalém celeste ser formada de todas as nações do mundo. Diante dessa obra inexprimível do amor divino, como não devem alegrar-se os homens, em sua pequenez, quando os anjos, em sua grandeza, assim se rejubilam?

Amados filhos, demos graças a Deus Pai, por seu Filho, no Espírito Santo; pois, na imensa misericórdia com que nos amou, compadeceu-se de nós. E quando estávamos mortos por causa das nossas faltas, ele nos deu a vida com Cristo (Ef 2,5) para que fôssemos nele uma nova criação, nova obra de suas mãos.

Despojemo-nos, portanto, do velho homem com seus atos; e tendo sido admitidos a participar do nascimento de Cristo, renunciemos às obras da carne.

Toma consciência, ó cristão, da tua dignidade. E já que participas da natureza divina, não voltes aos erros de antes por um comportamento indigno de tua condição. Lembra-te de que cabeça e de corpo és membro. Recorda-te que foste arrancado do poder das trevas e levado para a luz e o reino de Deus.

Pelo sacramento do batismo te tornaste templo do Espírito Santo. Não expulses com más ações tão grande hóspede, não recaias sob o jugo do demônio, porque o preço de tua salvação é o sangue de cristo.